

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LIANE BARRETO SILVA

**A AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL EM UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE CRIANÇAS BILÍNGUES E MONOLÍNGUES**

**BAGÉ
2013**

LIANE BARRETO SILVA

**A AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL EM UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE CRIANÇAS BILÍNGUES E MONOLÍNGUES**

Trabalho apresentado pela acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Aline Lorandi

**BAGÉ
2013**

LIANE BARRETO SILVA

AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL EM UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
CRIANÇAS BILÍNGUES E MONOLÍNGUES

Data da defesa/entrega: 20/05/2013

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Aline Lorandi (orientadora)
Professora Doutora em Linguística

Carla de Aquino
Professora Mestre em Linguística

Simone Pires de Assumpção
Professora Doutora em Linguística

CONCEITO FINAL: APROVADO

A AQUISIÇÃO DA MORFOLOGIA VERBAL EM UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS BILÍNGUES E MONOLÍNGUES

Liane Barreto Silva¹

Aline Lorandi²

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso tem por finalidade apresentar uma pesquisa de campo voltada para a aquisição da morfologia verbal. Foram comparados os dados de uma criança bilíngue (português e espanhol) e outra monolíngue (português) a fim de problematizar questões referentes ao vocabulário verbal do português. Como pressuposto teórico, o trabalho baseia-se nos estudos sobre o bilinguismo de ROMAINE (2004), entendendo que o desenvolvimento de duas línguas concorrentes no sistema linguístico acarreta diferenças no vocabulário entre bilíngues e monolíngues. A metodologia empregada no trabalho foi composta por testes elaborados a partir dos estudos de BERKO (1958) e de LORANDI (2011), voltados para a produção de vocábulos verbais. Os resultados obtidos a partir do levantamento dos dados mostraram que realmente existem diferenças relevantes de vocabulário entre as participantes, mas provocaram reflexões referentes ao falante bilíngue e a escolha da língua que utiliza para comunicar-se dependendo do contexto e, principalmente, de seu interlocutor. Espera-se com este trabalho complementar os estudos sobre bilíngues, bem como aprimorá-lo em trabalhos futuros a fim de confirmar possíveis resultados.

Palavras-chaves: Aquisição da Linguagem; Morfologia Verbal; Bilinguismo; Vocabulário.

ABSTRACT: This monograph aims to present the results of the research made about the acquisition of verbal morphology. Two children were compared; One bilingual (Portuguese and Spanish) and another monolingual (Portuguese) in order to problematize topics linked to the verbal vocabulary in Portuguese. As theoretical foundations, the project is grounded on the Romaine's studies (2004) about bilinguals, assuming that the development of two languages are competing in the linguistic system brings up differences in the vocabulary between monolinguals and bilinguals. The methodology used in the research was composed by the studies of Berko (1958) and Lorandi's (2011), about the verbal words production. The results of the data evaluation points out that there are really relevant vocabulary differences between the children analyzed, but they provoked reflection about the bilingual and his choice of the language he uses depending on the context and, principally, his interlocutor. It is been looking forward this project could be a complementation for the language studies about bilinguals, as well as improve it in future projects in order to confirm certain results.

Key words: Language Acquisition; Verbal Morphology; Bilingualism; Vocabulary.

¹ Graduanda em Letras – Português pela Universidade Federal do Pampa.

² Orientadora do trabalho, professora adjunta da UNIPAMPA, doutora em Linguística pela PUCRS.

1 INTRODUÇÃO

Muito tem se feito em relação às pesquisas na área da aquisição da linguagem objetivando entender esse instigante e curioso fenômeno da comunicação humana. Apesar disso, existem várias questões que ainda suscitam a necessidade de maiores reflexões, principalmente no que se refere à aquisição da morfologia e de crianças que possuem dois sistemas linguísticos concorrentes.

O presente trabalho buscou fazer um levantamento na produção do vocabulário verbal de crianças monolíngues e bilíngues, a fim de fazer uma comparação entre os sistemas morfológicos dessas crianças, mas também olhar para a aquisição de duas línguas simultaneamente nos aspectos referentes à produção de verbos.

Trata-se de uma pesquisa de campo em que foram coletados dados de duas participantes, uma bilíngue e outra monolíngue, por meio de uma metodologia elaborada exclusivamente para a produção verbal.

Usou-se, como pressuposto teórico, os estudos de Romaine (2004) sobre a aquisição bilíngue, bem como as referências de Bialystok (2009), Eve Clarck (2010) e Edwards (2006), que inferiram questões importantes acerca do vocabulário em bilíngues, que serão mais bem explorados nas seções seguintes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bilinguismo

(Re)Pensar sobre o desenvolvimento linguístico e cognitivo de bilíngues sugere refletir sobre inúmeros fatores que possam justificar e esclarecer questões que seriam de grande importância para o entendimento desse processo enigmático e que perpassam as concepções teóricas existentes. A própria definição do que seria bilinguismo obteve vários conceitos, visto que existem várias situações em que um “monolíngue” pode ter contato com outra língua e acabar incorporando-a em seu sistema linguístico. Com isso, como definir quando um indivíduo será bilíngue? Seria pelas circunstâncias de uso das línguas adquiridas?

Pela competência em usá-las em determinada situação? Ou o quanto conhece em vocabulário da segunda língua?

As primeiras definições acerca do bilinguismo se referiam ao domínio de duas línguas no mesmo nível, porém definições mais modernas permitem definir bilinguismo a partir de uma maior variação na competência³, levando em consideração o contexto e a finalidade específica da segunda língua (EDWARDS, 2006). No que se refere ao momento de aquisição, o bilinguismo se classificaria em duas formas: a aquisição simultânea e a aquisição sucessiva à aquisição da língua materna. Na aquisição simultânea, a criança adquire duas línguas ao mesmo tempo, antes dos três anos de idade. Essas crianças, num primeiro momento podem misturar palavras de ambas as línguas e depois, quando forem mais velhas, usarem cada idioma separadamente. Para a relevância deste trabalho, pensar-se-á em uma aquisição simultânea, portanto, uma criança adquirindo dois sistemas linguísticos distintos.

Romaine (2004), em seu texto *Bilingual Language Development*, define os tipos de bilinguismo, qualificando-os de acordo com a comunidade em que essas crianças estão inseridas, bem como seu contato com a segunda língua, exemplificados no quadro abaixo:

Tipos de Bilinguismo	Pais	Comunidade	Estratégia
Tipo 1	Os pais têm diferentes línguas maternas e têm algum conhecimento sobre a língua um do outro.	A língua de um dos pais é a língua dominante da comunidade.	Cada pai fala a sua língua para a criança desde o nascimento.
Tipo 2	Os pais têm línguas maternas diferentes.	A língua de um dos pais é a língua dominante da comunidade.	Ambos os pais falam a sua língua nativa com a criança, que está exposta a essas duas línguas só em casa.
Tipo 3	Os pais têm a mesma língua materna.	A língua dominante não é a dos pais.	Os pais falam sua própria língua para a

³ Neste caso, competência refere-se a proficiência linguística.

			criança.
Tipo 4	Os pais têm diferentes línguas maternas.	A língua dominante é diferente de qualquer uma dos pais.	Cada pai fala sua língua com a criança desde o seu nascimento.
Tipo 5	Os pais compartilham a mesma língua materna.	A língua dominante é mesma que a dos pais.	Um dos pais expõe a criança a uma língua que não é a língua nativa da criança, mas do pai.
Tipo 6	Os pais são bilíngues.	Setores da comunidade também podem ser bilíngues.	Os pais misturam as línguas ao se comunicar com a criança.

Quadro 1 – Tipos de bilinguismo

Fonte: Adaptado de Romaine (2004).

Ainda nesse trabalho, Romaine especifica algumas características de bilíngues, que são essenciais para se pensar no processo de aquisição de duas línguas concorrentes, como:

- crianças bilíngues não têm o mesmo número de palavras em seu vocabulário comparado a monolíngues,
- cada língua se desenvolve independentemente, assim como seria em uma criança monolíngue,
- a aquisição em bilíngues é mais demorada em comparação a monolíngues,
- a criança prefere uma das línguas, e a aquisição do domínio da língua determina o desenvolvimento de construções e categorias que são combinadas em ambos os sistemas.

Tais questões evidenciam o quanto é independente um processo do outro, por se desenvolverem separadamente, mas também como se realiza o processo e sua distinção no momento em que a criança escolhe um dos idiomas para se tornar a sua língua materna. Pode-

se entender esse processo de escolha levando em consideração o contexto, a sociedade e o *input* que a criança recebe, como se ressaltou no quadro 1. Por exemplo, pais que possuem línguas nativas distintas, sendo que uma das línguas é a dominante da sociedade, a criança recebe os dois *inputs* linguísticos, o que determinará a escolha da sua L1 será fatores como a língua dominante da sociedade.

Em estudos recentes, a neurociência traz evidências de que bilíngues apresentam algumas diferenças comportamentais e vantagens neurais sobre indivíduos monolíngues. Dentre elas, encontramos que bilíngues apresentam uma melhor função executiva, extralinguística e vantagens cognitivas que vão além do domínio linguístico: são mais criativos, possuem melhor desempenho acadêmico, maior habilidade em matemática, lógica e comunicação (ABUTALEBI, 2007). Porém, possuem algumas desvantagens referentes ao nível lexical: a mistura das duas línguas e o número de palavras adquiridas. Bilíngues possuem dois léxicos competindo e o número de itens conhecidos é dividido entre os dois, por exemplo, uma criança monolíngue, com dois anos de idade, produz de 200 a 600 palavras (CLARK, 2010), uma bilíngue dividiria esse número entre as duas línguas concorrentes. A partir disso, evidencia-se uma suposta vantagem do vocabulário lexical da participante monolíngue em relação à bilíngue.

Bialystok (2009) afirma que uma das características marcantes que difere bilíngues de monolíngues é a necessidade de controlar a atenção para um sistema específico tendo dois sistemas competitivos e ativos. Essa necessidade de monitorar duas línguas e selecionar a mais apropriada exercita regiões cerebrais, tornando-as mais flexíveis e aumentando a habilidade cognitiva de processar informações.

Mesmo que ainda se saiba tão pouco a respeito da aquisição de duas línguas simultâneas, alguns estudos já concluem por algumas vantagens cognitivas em relação aos monolíngues. Porém, o bilíngue pode ter alguma desvantagem no vocabulário adquirido e na rapidez desse processo, pois cada língua possui sua sistematização e especificidade, por exemplo, no espanhol existem tipos de irregularidades, referentes aos verbos, que as diferenciam da morfologia do português. Em bilíngues do português e do espanhol, além de possuir desvantagens lexicais, o bilíngue tem que lidar com essas sistematizações distintas e concorrentes na aquisição morfológica. Na próxima seção será detalhada essa diferenciação referente à sistematização de cada língua.

2.2 Morfologia

A morfologia é o estudo da estrutura e da formação das palavras, em que são analisadas as formas mínimas indecomponíveis chamadas de morfemas (CÂMARA JR.,1973), sendo esses as menores unidades portadoras de significado e o objeto de estudo da morfologia⁴.

A apreensão dos morfemas ocorre através da análise mórfica, em que Câmara Jr. (1973) explica, a partir da comutação, a formação de um novo vocábulo formal pela permuta dos elementos, substituindo uma invariante por outra. Por exemplo, comparando as formas verbais “amar” – infinitivo e “amava”- terceira pessoa do singular, depreende-se a forma mínima do infinitivo **-r** substituindo pela desinência modo-temporal **-va**, formando um novo vocábulo verbal.

Os morfemas classificam-se quanto a sua natureza em lexicais e gramaticais. Os lexicais são aqueles que dão um sentido semântico externo ao morfema, concedendo uma referência bio-social ao vocábulo, caracterizando-se como o próprio radical da palavra. Os gramaticais dão um significado interno aos morfemas, dando uma referência semântica gramatical interna aos vocábulos. Nas palavras “flores” e “plantar”, por exemplo, **flor-** e **plant-** seriam o morfema lexical e **-es**, **-a-** e **-r**, seriam os morfemas gramaticais, em que aquele representaria o morfema flexional de número, indicando que a palavra está no plural, este representaria que o verbo é de primeira conjugação, pois sua vogal temática é o **-a-** e esse determina que o verbo encontra-se no infinitivo. Para o cumprimento deste trabalho, deteve-se aos estudos dos morfemas verbais, nesse caso, do português e do espanhol, que serão abordados nos próximos itens.

2.2.1 Morfologia verbal do português

Para entender o processo morfológico verbal é necessário compreender como se formam esses vocábulos. Novas formas verbais se formam no intuito de expressar um tempo

⁴ Embora haja discordância de alguns morfólogos com relação ao fato de serem os morfemas as menores unidades portadoras de significado na língua, essa discussão não será abordada no presente trabalho, por fugir aos objetivos propostos. Parte-se do pressuposto de que são, tal como afirma Câmara Jr.

específico, como presente, passado ou futuro, por meio da flexão, um processo de formação de palavras, em que um vocábulo se dobra para novos empregos, anexando-se ao radical ou ao tema, na forma de sufixos flexionais ou desinências (CÂMARA JR., 1973). O mecanismo da flexão não muda o significado nuclear da categoria lexical da palavra, lidando apenas com morfemas gramaticais, e sua principal característica é a concordância:

(...) há concordância de pessoa gramatical entre o sujeito e o verbo, e depende da espécie de frase a escolha da forma temporal e modal do verbo. (CÂMARA JR., 1973, p. 72)

A flexão, portanto, tem por característica a concordância e, nesse caso⁵, verbal. Os verbos determinam duas noções importantes: de tempo-modo e número-pessoa, existindo um morfema para cada tempo verbal, em um modo específico, indicando uma pessoa, o que torna, por sua vez, complexa esta formação, visto que

a complexidade para a interpretação do morfema flexional, propriamente verbal, em português, decorre, em primeiro lugar, da cumulação, que nele se faz, das noções de tempo e de modo, além da noção suplementar de aspecto que às vezes se inclui naquela primeira. (CÂMARA JR., p.98)

Nesse sentido, o falante da língua portuguesa tem de lidar com vocábulos que expressam noções diferentes ao mesmo tempo, no caso do fenômeno da cumulação, e, ainda, ter que diferenciar as especificidades temporais de cada tempo verbal para “optar” por qual morfema usar em determinada situação.

O vocábulo flexional verbal assume duas noções diferentes por meio de seus morfemas gramaticais: a de tempo-modo e número-pessoa, que correspondem às desinências ou sufixos flexionais. Esses morfemas se anexam ao radical da palavra, que representa o léxico - a significação, formando assim a estrutura verbal: Tema (radical + vogal tema) + DMT (modo e tempo verbal) + DNP (número e pessoa). A vogal temática representa à qual conjugação o verbo pertence, podendo ser de três formas: primeira conjugação - verbos terminados em *-ar*; segunda conjugação - verbos terminados em *-er*; e terceira conjugação - verbos terminados em *-ir*.

⁵ O mecanismo da flexão também está presente na formação de vocábulos nominais, porém não é citado neste trabalho porque o objetivo é o estudo dos verbos.

Os verbos ainda classificam-se em regulares e irregulares. Os verbos regulares, o padrão geral da língua portuguesa, preservam o mesmo radical em todos os tempos, sendo esse, então, invariável. Os irregulares possuem algumas alterações nos sufixos flexionais, porém o que é verdadeiramente importante é a mudança em seu radical que cria padrões morfológicos verbais organizados de forma específica (CÂMARA JR.,1973). Os verbos “andar” e “fazer” são exemplos de verbos regulares e irregulares, respectivamente. Observe a conjugação destes verbos nos quadros abaixo:

Andar	Eu	Tu	Ele	Nós	Vós	Eles
Presente	Ando	Andas	Anda	Andamos	Andais	Andam
Pretérito Perfeito	Andei	Andaste	Andou	Andamos	Andastes	Andaram

Quadro 2 – Verbos regulares

Fazer	Eu	Tu	Ele	Nós	Vós	Eles
Presente	Faço	Fazes	Faz	Fazemos	Fazeis	Fazem
Pretérito Perfeito	Fiz	Fizeste	Fez	Fizemos	Fizestes	Fizeram

Quadro 3 – Verbos irregulares

Comparando as formas verbais acima, por meio da depreensão dos seus morfemas, nota-se que o radical do verbo “fazer” muda conforme o tempo verbal e a pessoa, caracterizando-se como irregular. Já o verbo “andar” continua com o mesmo radical nos dois tempos, caracterizando-se como regular.

2.2.2 Morfologia verbal do espanhol

Os verbos, em espanhol, são semelhantes aos do português em relação a sua formação, pois sofrem processos de flexão, com distinções nas irregularidades verbais e em como se entende a estrutura morfológica dos verbos. Neste trabalho, adota-se a estrutura de ALCOBA (1991), que, por meio da apreensão morfológica, percebe os verbos como: RAIZ + VT + TAM + NP, em que a raiz significa o morfema lexical, VT a vogal temática/as conjugações verbais, TAM são as desinências de tempo, aspecto e modo e NP refere-se à desinência de número e pessoa. Os verbos também se classificam em regulares e irregulares, sendo os regulares os que possuem a raiz invariável e os irregulares os que sofrem mudanças em seu radical.

Segundo Busquets e Bonzi (1993), os verbos regulares e irregulares diferenciam-se também na quantidade de formas entre as conjugações. Os verbos regulares estão, em sua grande maioria, na primeira conjugação e os irregulares em segunda conjugação.

Munõz e Barreto (1999) apresentam os tipos de irregularidades dos verbos espanhóis. Essas irregularidades estão relacionadas ao radical da palavra, referentes às irregularidades vocálicas, consonantais e casos especiais de mudança do radical, presentes no quadro abaixo:

Irregularidade no Radical	Contexto	Exemplo
Vocálica	Afeta a vogal temática da raiz.	Pensar = yo pienso
Consonantal	1) Alternância de um elemento do radical; 2) Acréscimo de uma elemento; uma consoante ao radical.	1) decir = yo digo 2) Traer = yo traigo
Casos Especiais	Nesse caso, os verbos apresentam diferenças na raiz nos diferentes tempos verbais.	Haber Presente= yo He Pretérito= hube

Quadro 4 : Tipos de Irregulares dos Verbos

Após essa breve abordagem da morfologia das línguas envolvidas neste trabalho, o próximo passo é buscar entender o que os estudos sobre Aquisição da Linguagem mencionam sobre a aquisição desses aspectos.

2.3 Aquisição da linguagem

A aquisição da linguagem é um processo complexo que começa a ser desenvolvido desde o feto. Ao nascer, o falante é exposto a um *input* linguístico que o existencializa às pessoas ao redor: ele depende da linguagem para se comunicar e para existir. Para entender esse processo, imagine uma pessoa que está em um país diferente do de sua língua materna. Para poder se comunicar, ele vai depreender de um contínuo de fala fonemas e morfemas, a partir da segmentação, e assim começar o processo de aquisição dessa nova língua. No decorrer da história, inúmeros teóricos tentaram desvendar e explicar esse fenômeno linguístico. Os estudos começaram com a teoria de Skinner (1957) e o Behaviorismo, que acredita que a criança nasce como uma “tabula rasa” e adquire a linguagem por meio de um processo de estímulo-resposta-reforço, sendo passiva no processo de aquisição. Mais tarde, Chomsky (1965) propõe a teoria gerativa e sua gramática universal, em que a criança já nasce com uma competência linguística inata que é ativada a partir do *input* a que é exposta.

O inatismo de Chomsky gera muitas divergências dentre os teóricos, e duas linhas teóricas advindas do cognitivismo surgem para reavaliar o processo de aquisição da linguagem: o construtivismo e o sociointeracionismo. O cognitivo, representado por Piaget, sugere estágios para o desenvolvimento do sistema cognitivo, sendo a linguagem parte desse sistema. Porém Piaget não leva em consideração a interação com o outro e, com isso, Vygotsky propõe o Sociointeracionismo, que se baseia na interação verbal e acredita que todo o conhecimento se constrói socialmente por meio das relações com o outro (DEL RÉ, 2012).

A aquisição da linguagem ainda instiga muitos pesquisadores e ganha espaço nos estudos da neurociência e das relações entre cognição e linguagem. Um dos estudos mais relevantes sobre o assunto é o da psicóloga cognitivista Karmiloff-Smith (1992), que propõe o desenvolvimento da linguagem a partir de um processo de modularização gradual em que o conhecimento estaria disponível ao sistema linguístico com o avanço dos níveis de representação mental.

2.3.1 Aquisição morfológica

Existem na literatura muitas divergências sobre qual a ordem de aquisição dos subsistemas linguísticos, como por exemplo, a estudiosa Eve Clark (2010), que defende a ideia da aquisição da semântica junto, ou antes, da aquisição morfológica.

A aquisição da morfologia se realiza no momento em que o falante começa a apreender morfemas e analisar esses conhecimentos, e isso permite ao pesquisador refletir sobre como as crianças lidam com os recursos morfológicos da língua. A partir dos dois anos de idade, essa análise fica mais rebuscada, e as crianças começam a avaliar mais detalhadamente essas formas, analisando internamente os vocábulos. Um exemplo desse fenômeno são as *formas morfológicas variantes*⁶, em que crianças regularizam verbos irregulares. Pode-se pensar nessa regularização como decorrente da frequência do *input* que a criança recebe. Dessa forma verbal, como afirma Eve Clark (2010, p. 184),

as formas mais produtivas são aquelas que aparecem em maior número de ligação. Elas tendem a usar as formas mais produtivas mais frequentemente do que as menos produtivas, que são usadas somente mais tarde.

Com isso, na forma regularizada *fazi* a criança substitui o radical *fiz-* por *faz-* por ser o mais recorrente na língua e acaba regularizando essa forma verbal (LORANDI, 2007).

É importante salientar que, especialmente no Brasil, a aquisição da morfologia não é uma área muito explorada e, portanto, há poucos trabalhos disponíveis para revisão da literatura sobre o assunto. Também em função disso, entende-se como justificada a relevância deste trabalho.

As diferenças entre o que a criança entende e o que ela produz, bem como o modo como ela acessa seu conhecimento para produzir formas verbais ou para lidar com elas de modo a manipular seu conhecimento como um objeto do pensamento, manifestando-se verbalmente sobre ele pode levar à diferenciação entre uso de formas verbais adquiridas e consciência morfológica, a qual será abordada na seção seguinte.

⁶ Formas morfológicas regularizadas produzidas pelas crianças que estão adquirindo a linguagem. Essas formas não são vistas como erros, mas como formas variantes concorrentes com a gramática do adulto (LORANDI, 2007).

2.4. A consciência linguística

O fenômeno da consciência linguística, por mais que seja um estudo recente, instiga inúmeros teóricos. O conceito de consciência mais aceito na literatura parte dos estudos Tunmer e Herriman (1984), que concebiam consciência linguística como a habilidade de pensar sobre e manipular traços estruturais da língua falada, sendo a língua um objeto do pensamento (LORANDI, 2011). Segundo esse viés teórico, a consciência se daria em dois níveis: um implícito e outro explícito, não estando ligada ao desenvolvimento do conhecimento. Não há um consenso entre os estudiosos de quando e como emerge essa consciência, porém, segundo Karmiloff-Smith (1992), entende-se que não está relacionada à idade como as fases do desenvolvimento cognitivo de Piaget, sendo específica do desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo e do microdomínio⁷ que se está abordando.

Pensando em morfologia, Lorandi (2011, p 65), amparada nos estudos de Tunmer e Herriman (1984), apresenta em sua tese o conceito para consciência morfológica como sendo

a capacidade de pensar sobre e manipular traços estruturais da morfologia da língua, tratando as estruturas internas à palavra como objeto do pensamento, em um sentido oposto ao simples uso do sistema morfológico da língua para entender e produzir sentenças.

Contudo, Lorandi (2011) a partir da reanálise de seus dados, propõe um conceito de consciência, relacionando esse fenômeno linguístico ao desenvolvimento do conhecimento (Karmiloff-Smith, 1992), contemplando não somente a morfologia, mas qualquer subsistema linguístico. Dessa forma, consciência seria a capacidade de acessar e expressar o conhecimento, com o alcance de determinados níveis de representação mental, nos quais o conhecimento está em um formato em que é possível: mostrar sensibilidade aos recursos da língua; trabalhar em tarefas *offline*; pronunciar-se sobre o conhecimento (LORANDI, 2011). Esse conceito de consciência é que será abordado neste trabalho.

⁷ Microdomínios seriam subsistemas linguísticos que se desenvolveriam de forma independente dentro de um domínio. Por exemplo, o domínio linguagem teria microdomínios, como a morfologia e a fonologia, e se desenvolveriam de forma independente e distinta (LORANDI, 2011).

3. METODOLOGIA

Nesta seção será abordado como foi desenvolvida esta pesquisa de campo. Trata-se de um estudo transversal, em que foram feitas coletas com duas participantes do sexo feminino⁸. A metodologia para a obtenção dos dados foi elaborada pela pesquisadora no intuito de que se produzissem verbos. Salienta-se que, em virtude de serem escassos os estudos sobre aquisição da morfologia verbal do português e, em especial, pelo fato de que os poucos estudos apóiam-se em dados naturalísticos, esta pesquisa diferencia-se pelo desenvolvimento de metodologia específica para a coleta de dados que evidenciem o conhecimento verbal das crianças envolvidas. Além disso, os testes foram elaborados nas duas línguas abordadas no trabalho.

As coletas foram realizadas na escola em que as participantes estudavam, porém um dos testes foi aplicado em suas residências. É importante salientar que as coletas foram realizadas em momentos distintos para as duas informantes, sendo que, para a criança bilíngue, foram aplicados testes em português e em espanhol com quatro dias de intervalo entre a aplicação do teste em português e do teste em espanhol. As coletas foram gravadas com câmera fotográfica e depois transcritas para um melhor entendimento dos dados obtidos.

Os testes elaborados pretendiam averiguar, por meio de tarefas *online* e *offline*⁹, a aquisição da morfologia verbal através de tarefas de compreensão e de produção.

3.1 Participantes

Para a realização deste estudo, foram entrevistadas duas meninas, praticamente da mesma idade, que são colegas de escola e pertencem à mesma classe social. Como se trata de um estudo comparativo entre bilíngues e monolíngues, foram feitas coletas com uma participante monolíngue, a I (4;6) e com uma participante bilíngue, a C¹⁰ (4;8).

⁸ Como a participante bilíngue era do sexo feminino, foi escolhida outra menina para tornar mais neutra à pesquisa e, assim, o sexo não ser uma variante neste trabalho.

⁹ Segundo Lorandi (2011), são tarefas que exigem que o informante mantenha a informação na mente, trabalhe com ela, para, então, fornecer uma resposta. Diferente das tarefas *online*, em que a resposta é dada durante o processamento, ou seja, sem que se precise ou que se tenha tempo de “pensar sobre ela”.

¹⁰ Para a preservação da identidade das crianças, serão usadas para identificá-las somente as iniciais de seus nomes.

A participante monolíngue é natural de Porto Alegre-RS e veio residir em Bagé-RS com dois anos de idade. A participante bilíngue nasceu em Bagé e tem contato com a língua portuguesa por ser a língua materna de sua mãe, além de estar em uma comunidade em que esta língua é a dominante. O contato com a língua espanhola se dá por meio de seu pai, que é uruguaio. É importante salientar que a criança bilíngue vive em um meio em que esta língua está presente não só pela comunicação com seu pai, mas também por meio da cultura, visto que sua casa é decorada com artefatos de identidade uruguaia e também com livros e revistas dessa língua. C (4;6) mora em Bagé, mas visita os parentes com frequência na cidade de Aceguá, fronteira entre o Brasil e Uruguai. Ao questionar os pais, professores e ajudantes de C (4;6), todos responderam que a menina sabe falar espanhol, porém só se comunica, nesse idioma, com seu pai.

Cabe salientar, ainda, que a participante bilíngue poderia ser enquadrada como bilíngue do tipo 1, de acordo com Romaine (2004)¹¹.

3.2 Testes

Os dados pretendidos pela pesquisadora necessitavam de uma metodologia que fosse voltada para a produção de verbos, ou seja, necessitava-se de testes que, além de representar para as participantes um momento de descontração, de brincadeira, em que se sentissem à vontade, permitissem a produção de verbos. Para isso, foram elaborados quatro testes, cada um com sua especificidade, para uma melhor depreensão de vocábulos verbais.

3.2.1 Teste 1: Jogo das princesas

3.2.1.1 Contexto experimental

O jogo das princesas trata-se de jogo de tabuleiro, em que a participante joga o dado e, dependendo do número que sair, ela anda casas até chegar ao final no jogo. Porém, para

¹¹ Ver Quadro 1, na seção “Bilinguismo”,

poder avançar, a criança deve falar algo sobre as figuras que estão ilustradas no tabuleiro (momento de fala espontânea) e, quando parar em uma casa que contém uma ação, ela é instigada a comentar sobre tal atividade. Por exemplo, visto que os testes visam à produção verbal, as imagens contidas no tabuleiro representam alguma ação, como: pentear os cabelos, dançar uma música, sujar o vestido, etc. A temática dos testes é sobre as princesas da Disney que convidam as participantes a dar um passeio até o castelo. Vence quem chegar primeiro ao fim do tabuleiro.

3.2.1.2 Contexto procedimental

O teste foi aplicado na escola infantil que as participantes frequentam. A escola proporcionou uma sala para que a pesquisadora e a participante pudessem ficar a sós. Buscou-se envolver a criança de uma forma que ela se sentisse à vontade para responder às perguntas que eram feitas a partir do decorrer da brincadeira. Ao avançar o caminho, a criança podia “cair” em uma das casas com perguntas do jogo, que eram: ficou bem maquiada! Você está cansada! Vamos comer? Que pena, sujou o vestido! Limpe o castelo! Vamos fazer uma dança? Que tal arrumar o cabelo? Esqueceu de pegar as flores! Você achou o sapatinho de cristal. A partir dessas perguntas, a participante foi questionada se já tinha praticado tais ações, além de serem instigadas a falar sobre outras ações que lembravam a partir das imagens do tabuleiro¹². O jogo tem duas versões, uma em português e uma em espanhol, para ser aplicado com a bilíngue.

3.2.2 Teste 2: Histórias em família

3.2.2.1 Contexto experimental

Esse teste teve por objetivo que as crianças produzissem o máximo de verbos possíveis, por meio de histórias de viagens com a sua família, de uma forma espontânea. A tática para a produção dos dados pretendidos foi tornar o ambiente o mais familiar possível,

¹² Para uma melhor compreensão do jogo, o tabuleiro está nos anexos deste trabalho.

por isso foi aplicado em suas residências, e proporcionar uma ambiente de contação de histórias. O material para coletar os dados eram álbuns de fotografias das participantes.

3.2.2.2 Contexto procedimental

A pesquisadora convidou as crianças para mostrarem suas fotos e, a partir disso, narrarem que histórias havia por trás das imagens. Para que não fosse somente uma apresentação da família, foram feitas perguntas, a partir do contexto das fotos, como: o que é isso? Você viaja muito com sua família? Como se anda de cavalo?, etc. O objetivo era que a criança falasse o que quisesse a partir da temática “histórias em família” e as perguntas decorrentes dela. O teste foi aplicado na sala da casa das crianças, em meio a almofadas, para que fosse similar ao momento de contação de histórias da escola em que estudam.

3.3.3 Teste 3: O que é isso?

3.3.3.1 Contexto experimental

O teste três é um jogo de descrição de imagens de desenhos infantis. As figuras representavam cenas de ação para propiciar a produção verbal. Ao todo, eram nove figuras com cenas distintas.

3.3.3.2 Contexto procedimental

O teste foi aplicado na escola infantil que as participantes estudam. O jogo inicia-se com as figuras no chão, viradas para baixo, e a pesquisadora convida a criança a escolher uma imagem. Ao descobrir que desenho contém naquelas figuras, as participantes foram instigadas a dizer quais personagens eram, o que eles estavam fazendo e, posteriormente, se elas já haviam praticado as ações encontradas nas imagens. Por exemplo, em uma imagem em que o desenho está praticando a ação de correr, as participantes deviam dizer que o desenho estava

correndo e depois eram questionadas sobre o ato de correr, ou seja, se gostavam, se corriam, em que situações corriam, etc.

3.3.4 Teste 4: O mundo de Mimão

3.3.4.1 Contexto experimental

Esse teste foi produzido para averiguar a habilidade das participantes ao lidar com pseudopalavras¹³. A atividade baseou-se nos testes de produção morfológica de Lorandi (2011), em que foi apresentado às crianças um extraterrestre, o Mimão, e, a partir disso, as crianças respondiam perguntas por meio da história que o Mimão pediu à pesquisadora para contar. As perguntas giravam em torno das pseudopalavras *mitrar*, *piscarejar*, *cholavar*, *gifincar* e *jamir*¹⁴, que no contexto da história significavam beber, miar, chorar, gripar e dançar. Nesse caso, utilizou-se essa proximidade de significação por acreditar que seja importante para os resultados uma compreensão da palavra, pois é importante a criança entender antes de produzir, visto que a compreensão precede a produção (CLARK, 2009). As crianças tinham que responder às perguntas aplicando morfemas gramaticais verbais nas pseudopalavras. O teste foi elaborado em português, e em espanhol para a criança bilíngue.

3.3.4.2 Contexto procedimental

O teste foi aplicado na escola, e a pesquisadora apresentava para as participantes um amigo distante, que tinha chegado há pouco tempo na cidade. Foi explicado que elas teriam que ajudar o Mimão a entender as palavras desse mundo que eram diferentes das palavras do mundo que ele vivia. Foi lido para as crianças o teste, que contava o Mundo de Mimão¹⁵, e elas respondiam conforme as perguntas iam aparecendo no decorrer da história.

¹³Pseudopalavras são palavras inventadas que buscam averiguar se a criança consegue aplicar sufixos morfológicos á bases desconhecidas. Acredita-se na importância desse recurso, pois é nesse momento que a criança demonstra sensibilidade aos recursos morfológicos e que não apenas decorou por meio mecanismo do *input* recebido. (BERKO, 1958; LORANDI, 2011; LORANDI; KARMILOFF-SMITH, 2012).

¹⁴ Todas essas palavras foram criadas a partir dos *templates* do português e, para o espanhol, dada a similaridade entre as línguas, mudou-se a pronúncia desses pseudoverbos.

¹⁵ O teste está nos anexos deste trabalho.

4 RESULTADOS

Após a transcrição e o levantamento dos dados, organizou-se os dados de acordo com os aspectos morfológicos mais relevantes, tais como: conjugação verbal mais utilizada, tempo, modo e pessoa mais utilizada, *types* e *tokens* de formas verbais, tendo em vista os objetivos do trabalho. Cabe informar que os resultados referentes à aplicação dos testes com a participante bilíngue não renderam o que era esperado. Apesar de a criança bilíngue ter contato com a língua espanhola em casa, nas coletas dos testes em espanhol ela não produziu uma quantidade relevante de verbos em espanhol para uma possível análise, embora compreendesse toda a aplicação dos testes, que foi realizada em espanhol. Isso se justificaria pelo fato de que a participante está inserida em uma comunidade em que a língua portuguesa é dominante e por ter conhecimento que essa é a língua da pesquisadora com quem dialogava. Romaine (2004) explica que é muito comum que esse tipo de bilíngue entenda as línguas de seus pais, mas fale apenas a língua da comunidade na qual ela vive, especialmente em situações em que apenas um de seus pais fala a língua em casa. Nessas circunstâncias, segundo a autora, a criança até pode usar a outra língua, mas, em geral, não o faz. Um detalhe interessante é que, quando um dos testes estava sendo aplicado, e a participante foi indagada sobre com quem fazia tal atividade, ela usou uma palavra em espanhol para se referir ao seu pai. Veja-se no excerto da entrevista em (1).

(1) Exemplo de uso do espanhol

Pesquisadora: !Vamos a bailar! Te gusta bailar? Bailas com quien?

C (4;6): com *mi papi*. (Trecho da transcrição da coleta).

A partir disso, subentende-se que a participante bilíngue tem os dois sistemas linguísticos ativos, entretanto, ela escolhe em qual língua se comunicar dependendo de com quem é o diálogo (ROMAINE, 2004). No caso do excerto acima, a criança produziu uma palavra em espanhol para mencionar seu pai possivelmente por ele ser sua referência linguística da língua espanhola.

Mesmo não obtendo dados representativos em espanhol para posterior análise, houve grandes diferenças, em termos de vocabulário e de *token*, entre as participantes nas coletas em

português. Para um melhor entendimento, serão comparados esses aspectos no próximo item dessa seção.

4.1 Comparação dos dados

Os resultados inferidos a partir do levantamento de dados mostraram predominâncias de certas formas verbais que eram comuns entre a participante bilíngue e a monolíngue. Contudo, o que as difere consideravelmente é o número de *types* produzidos por ambas. Abordar-se-ão as formas verbais encontradas durante a produção de dados das informantes, por forma verbal, em relação a *types*¹⁶ e a *tokens*¹⁷ dessas formas.

Os *types* dos verbos produzidos durante toda a coleta, assim como nas formas verbais de gerúndio e de particípio, para as duas participantes, mostraram uma predominância por verbos de primeira conjugação, mas a monolíngue produz o dobro de vocábulos verbais em comparação à bilíngue. Essa informação mostra indícios da concorrência de duas línguas no sistema linguístico da bilíngue, que será abordado na próxima seção deste trabalho. Em relação à produção de gerúndio, predominaram para as duas participantes formas verbais em primeira conjugação. Abaixo estão os quadros da comparação da produção das participantes:

	1° Conjugação	2° Conjugação	3° Conjugação
Monolíngue	61	16	04
Bilíngue	30	10	07

Quadro 5: *Types* de Verbos produzidos nos testes

	1° Conjugação	2° Conjugação	3° Conjugação

¹⁶Type: cada uma das ocorrências que aparece na coleta.

¹⁷Token: quantidade de vezes que um mesmo dado ou tipo de dado (type) aparece na coleta.

Monolíngue	11	04	0
Bilíngue	9	3	3

Quadro 6: Types de verbos na forma de gerúndio

	1° Conjugação	2° Conjugação	3° Conjugação
Monolíngue	17	5	04
Bilíngue	4	1	2

Quadro 7: Types de Conjugação dos Verbos da forma de particípio

As participantes produziram formas verbais do modo indicativo nos tempos presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito. Com relação às pessoas verbais, predominou a terceira pessoa do singular para a participante monolíngue em todos os tempos e para a bilíngue somente no presente do indicativo, no restante a diferença entre a primeira e a terceira pessoa é praticamente nula. Nesses tempos verbais, também dobra o número de produção da monolíngue em relação à bilíngue. Porém, no tempo de pretérito imperfeito, a participante bilíngue produz mais formas verbais que a monolíngue. Verifique-se abaixo o número de *types* nos tempos verbais produzidos.

	1° Pessoa do singular	3° pessoa do singular	3° pessoa do plural
Monolíngue	16	29	04
Bilíngue	13	14	0

Quadro 8: Types de Pessoas no Presente do Indicativo

	1° Pessoa do singular	3° pessoa do singular	3° pessoa do plural
--	-----------------------------	-----------------------------	---------------------------

Monolíngue	16	12	0
Bilíngue	6	6	1

Quadro 9: *Types* de Pessoas no Pretérito Perfeito

	1° Pessoa do singular	3° pessoa do singular	3° pessoa do plural
Monolíngue	1	2	1
Bilíngue	2	8	0

Quadro 10: *Types* de Pessoas do Pretérito Imperfeito

Outro aspecto importante decorrente do levantamento dos dados foi a diferença dos resultados nos testes das coletas da participante bilíngue. Existe uma distinção entre o português e o espanhol em relação à formalidade de tratamento entre as pessoas do discurso. No espanhol, usa-se para uma conversa informal o pronome tu (FANJUL, 2005), que em português é utilizado para situações formais. A participante bilíngue, na coleta em espanhol, produz menos verbos em terceira pessoa do que na coleta em português, como é demonstrado no quadro abaixo em relação aos dados produzidos no presente do indicativo.

TYPE	Type 1° pessoa singular	Type 3° pessoa singular
Coleta Português	13	14
Coleta Espanhol	8	2

Quadro 11: *Types* do Pessoas do Presente do Indicativo

Embora a participante não tenha produzido formas verbais em segunda pessoa, tanto na coleta em português quanto em espanhol, há um decréscimo representativo nos *types* de primeira e terceira pessoa. Nos testes em português, a diferença entre essas pessoas é praticamente nula, já nos testes em espanhol a produção de verbos em primeira pessoa é praticamente 80% a mais do que na terceira pessoa. Presume-se então que a participante bilíngue demonstra uma sensibilidade ao sistema linguístico do espanhol, mostrando assim

uma possível consciência dessa língua e, com isso, dando indícios de esse idioma está ativo em seu sistema linguístico.

No teste com pseudopalavras, nenhuma das participantes respondeu aos questionamentos utilizando as palavras inventadas. Suas respostas às indagações feitas pela pesquisadora correspondiam a verbos que elas já dominavam da língua portuguesa. Porém, a maioria dos verbos estava na forma verbal solicitada, referenciada no quadro abaixo.

	Tempo verbal adequado	Tempo verbal inadequado	Não Respondeu
Monolíngue	6	1	2
Bilíngue	5	3	1

Quadro 12: Levantamento do tempo verbal produzidos no teste das pseudopalavras

É importante salientar que foi na aplicação desse teste que a participante bilíngue produziu verbos da sua L2. Na coleta em espanhol, todas as respostas dadas a esse teste foram nessa língua, entretanto apenas um *type* verbal, com *tokens* no presente do indicativo e na forma de particípio. É instigante pensar nesse dado, visto que somente nesse momento a criança produziu essas formas verbais. O questionamento que surge a partir desse levantamento é que, se ela utiliza somente o espanhol para se comunicar com seu pai, que é sua referência nesse idioma, porque ao lidar com palavras que não fazem parte de seu vocabulário ela utilizou esses verbos? Pressupõe-se, com isso, que, mesmo que a criança tenha esse discernimento sobre qual língua usar conforme o seu interlocutor, ela ainda não tem uma consciência exata sobre esse fato, visto que no momento em que se deparou com um vocabulário desconhecido produziu verbos em espanhol com a pesquisadora que já havia sido identificada como falante do português. Também pode ser considerada a atenção que é necessária para responder tais respostas tendo dois sistemas linguísticos concorrentes. A participante se deteve mais em prestar atenção às palavras que não conhecia do que escolher o sistema linguístico específico para se comunicar, sendo que é necessário que bilíngues controlem a atenção para um sistema específico para, assim, perceber em qual língua deve se comunicar (BIALYSTOK, 2009).

5 ANÁLISE

A partir da análise dos dados, perceberam-se diferenciações entre as participantes, mesmo olhando somente para a morfologia verbal referente ao português. Foram verificadas distinções na produção, referentes ao léxico verbal, e na complexidade das formas verbais produzidas durante as coletas¹⁸ que serão discutidas nos próximos itens dessa seção.

5.1 Léxico verbal

O léxico das crianças bilíngues e monolíngues possui diferenças expressivas de vocabulário. Uma criança bilíngue tem de dividir o número de palavras adquiridas entre os dois sistemas linguísticos concorrentes, por exemplo, se adquire de 200 a 600 palavras até dois anos de idade, seriam metade para uma língua e metade para outra (ROMAINE, 2004).

As perceber os dados das participantes desta pesquisa, corroborou-se esse pressuposto, visto que o número de *tokens* verbais produzidos pela monolíngue é quase dobro do produzido pela bilíngue, como está exemplificado no quadro abaixo.

	Monolíngue	Bilíngue
Token de verbos	244	143

Quadro 13: Token dos verbos

A partir disso, evidencia-se uma suposta vantagem do vocabulário lexical da participante monolíngue em relação ao da bilíngue, visto que na aquisição de duas línguas simultâneas existem dois léxicos competindo e, assim, o número de itens conhecidos é dividido por dois (ABUTALEBI, 2007).

¹⁸ Para a análise dos dados, foram considerados apenas os verbos da coleta em português da participante bilíngue, devido à pequena quantidade de dados produzidos em espanhol.

5.2 Complexidade

Uma das distinções entre as participantes que chamou a atenção durante a análise dos dados foi a produção de tempos e modos verbais complexos pela bilíngue. No levantamento de dados, percebeu-se que, mesmo tendo um número menor de *tokens* verbais nas coletas, C (4;6) realizou formas mais complexas, tanto na coleta em espanhol quanto na em português, que geralmente não são produzidas por crianças dessa faixa etária, e que não apareceu na fala de I (4;8).

Esses verbos realizados pela participante bilíngue encontravam-se no modo subjuntivo na primeira pessoa do singular, sendo produzidos nos testes em português e em espanhol¹⁹. Os tempos verbais foram o presente, com a produção de *seja* e *ganhe*, e futuro, com a produção de *for*. Por meio da realização dessas formas verbais complexas, supõe-se que a criança bilíngue esteja em um nível mais avançado do desenvolvimento linguístico verbal em relação à monolíngue, apesar do vocabulário menor. Nesse sentido, poderia-se supor que tamanho de vocabulário não pode ser correlacionado à complexidade morfológica²⁰. Essa complexidade na produção de formas verbais pela bilíngue podem ser evidências de vantagens cognitivas, visto que bilíngues apresentam uma melhor função executiva e extralinguística (ABUTALEBI, 2007), por exercitarem regiões cerebrais, durante o monitoramento das duas línguas, tornando-as mais flexíveis e, assim, aumentando habilidade de processar informações (BIALSTOK, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou trazer algumas contribuições acerca do desenvolvimento da morfologia verbal por meio de um estudo comparativo entre crianças bilíngues e monolíngues. O estudo sobre a aquisição morfológica ainda é raro dentre os pesquisadores e poucos se dedicam ao desenvolvimento do léxico verbal em bilíngues e monolíngues, assim como à elaboração de uma metodologia voltada para produção verbal. Além disso, o estudo

¹⁹ Nesse caso, o verbo da coleta em espanhol estava em português.

²⁰ É claro que seria necessário um maior número de dados para uma verificação mais apurada dessa possível correlação.

da aquisição morfológica proporciona ao pesquisador o entendimento de habilidades de segmentação e reconhecimento de morfemas por parte da criança, e propicia uma reflexão acerca de como a criança lida com os recursos morfológicos que depreende do seu *input* linguístico.

A partir do referencial teórico estudado, inferiu-se que existem diferenças significativas comparando o vocabulário de uma criança bilíngue e monolíngue em relação a *types* e a *tokens*. Neste trabalho, a criança bilíngue apresentou um léxico verbal inferior à monolíngue, porém mais complexo em termos de produção verbal do português, visto que realizou formas verbais no subjuntivo, que são vocábulos verbais complexos para a faixa etária das participantes. Nesse intuito, acredita-se que mesmo com léxico verbal inferior, a bilíngue apresenta um desenvolvimento linguístico igual ou superior à monolíngue, mesmo com dois sistemas linguísticos concorrentes, o que iria contra ao pressuposto de que bilíngues possuem uma aquisição mais demorada²¹ (ROMAINE, 2004).

Com isso, espera-se que este artigo possa suscitar mais questionamentos e pesquisas sobre esse fenômeno, assim como se pretende aprimorá-lo em futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ALCOBA, Santiago Rueda. *Morfología Del verbo español: conjugación y derivación deverbal*. Em C. Martín Vide (ed.), *Lenguajes naturales y lenguajes formales*, VI. 1, 87-119, Barcelona: Publicaciones de la Universidad, 1991.

ABUTALEBI, J.; GREEN, D. *Bilingual language production: The neurocognition of language representation and control*. *Journal of Neurolinguistics*, 2007, 20, 3, 242-275.

BERKO, J. *The child's learning of English morphology*. *Word*, 1958, 14, p. 150-177.

BIALYSTOK, E. *Factors in the growth of linguistic awareness*. *Child Development*, 1986, 57, p. 498-510.

BIALYSTOK, Ellen. *Bilingualism: The good, the bad, and the indifferent*. In: *Bilingualism: Language and Cognition* 12 (1), 2009, p. 3 – 11

BUSQUETS, Loreto; BONZI, Lidia. *Los Verbos em Espanõl*. Madri: Verbum: 1993.

²¹ Neste trabalho, a análise dos dados levou a este entendimento. Porém, sabe-se que é preciso um maior número de dados para essa correlação.

CHOMSKY, N. A. *Aspects of Theory of Syntax*. 1, ed. Cambridge: MIT Press, 1965.

CLARK, E. V. Early Words. In: CLARK, E. V. *First Language Acquisition*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

_____. Coining new words: Old and new word forms for new meanings. MENN, L.; RATNER, B. N. (Eds). *Methods for Studying Language Acquisition*. London: Laurence Erlbaum Associates, 2009.

DEL RÉ, Alessandra. *Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo, Contexto: 2012.

EDWARDS, John. Foundations of Bilingualism. In: BHATIA, Tej K.; RITCHIE, William C. *The Handbook of Bilingualism*. Malden: Blackwell Publishing, 2006. p. 7 – 30.

FANJUL, Adrián (Org.). *Gramática y práctica de español para brasileños*. São Paulo: Moderna, 2005.

KARMILOFF-SMITH, A. *Beyond Modularity: a developmental perspective on cognitive science*. Cambridge (MA): MIT, 1992. 234 p.

LORANDI, A. *Formas Morfológicas Variantes na gramática infantil: um estudo à luz da Teoria da Otimidade*. 2007. 185 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

_____. *From sensitivity to awareness: the morphological knowledge of Brazilian children between 2 and 11 years old and the representational redescription model*. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

_____. A consciência linguística e o modelo de Redescrição Representacional: como explicar a discrepância entre os processos de consciência em diferentes microdomínios? In: FERREIRA GONÇALVES, G; BRUM DE PAULA, M. R.; KESKE-SOARES, M. Estudos em Aquisição Fonológica. v. 4. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2011.

LORANDI, A., KARMILOFF-SMITH, Annette D. From sensitivity to awareness: the morphological knowledge and the Representational Redescription Model. *Letras de Hoje*. , v.47, p.6 - 16, 2012.

MATTOSO CÂMARA Jr. Joaquim. *Estrutura da língua portuguesa*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

MUÑOZ, Ignacio Bosque, BARRETO, Violeta Demonte. *Gramática descriptiva de La lengua española*. Volúmenes 1,2,3. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

ROMAINE, S. Bilingual language development. In: TROTT, K.; DOBBINSON, S.; GRIFFITHS, P. *The child language reader*. London: Routledge, 1999/2004. p. 287-303.

TUNMER, W.E., & HERRIMAN, M.L. (1984). *The development of metalinguistic awareness: a conceptual overview*. In: M.L. Herriman (Ed.), *Language awareness in children*. Berlin: Springer-Verlag, 12-35.

ANEXOS

ANEXO 1- Teste 1-Jogo das Princesas Português

Jogo das Princesas

Saída

Vamos dar um passeio até o Castelo?

Chegada

Parabéns! Você ganhou um novo vestido!

Que pena! Sejou o vestido. Volte ao início.

Você está cansada! Vamos comer? Fique uma vez sem jogar.

Ficou bem maquiada. Avance 3 casas.

Limpe o Castelo. Fique uma vez sem jogar.

Avance 2 casas.

Vamos fazer uma dança?

Que tal examinar o cabelo? Avance 1 casa.

Esqueceu de pegar as flores. Volte 6 casas.

Você está com sorte. Avance 3 casas.

Jogue de novo.

Você achou o sapatinho de cristal. Avance 2 casas.

ANEXO 2- Testes 1- Jogo das Princesas Espanhol



ANEXO 3- Teste 3: O que é o que é?

Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7



Figura 8



Figura 9



ANEXO 4- Teste 4- Imagem do Mimão



ANEXO 5- Teste 4- Mundo de Mimão- Português

O MUNDO DE MIMÃO

Olá, meu nome é Mimão e eu vim de muito longe para cá. Vim para te conhecer e para conhecer as palavras e coisas deste mundo. Você pode me ajudar?

No meu mundo a gente *jami*, *piscareja* sempre que tem vontade, mas às vezes também *chovalamos*. Tu sabes o que é tudo isso? Não? Mas é muito fácil! É só imaginar que é uma palavra da sua língua e tentar usá-la, numa brincadeira bem divertida de usar palavras que não conhecemos até conhecermos! Queres saber um pouco mais da minha vida e do meu mundo e me ajudar a contar minha história? Vamos lá!

Eu andei, andei, andei e fui parar na casa da Liane e ela me contou sobre você. Queria muito ser seu amigo e te contar como é o meu mundo. O que você acha?

Lá no meu mundo a gente *jami* muito. Ontem mesmo a gente _____ Jami é aquilo que a gente faz quando ta numa festa, entende?Hoje nós poderíamos _____. Você vai a muitas festas? Eu adoro festas. O problema é que tenho um gatinho e quando saio sempre deixo ele sozinho. E ele sente muita saudade de mim, sabe? Quando chego das festas, por exemplo, ele está sempre piscarejando. Os gatos adoram piscarejar. Eu gosto também. _____ sempre pro meu gatinho, assim conversamos. Antigamente eu _____, Ontem, antes de chegar, eu _____, mas agora não consigo mais. E aqui?

Lá, quando estamos tristes, nós costumamos cholavar, Hoje eu _____ quando lembrei do meu mundo. _____ Quando

chove lá, as pessoas ficam Gifingadas. Ontem mesmo eu me

Eu mitro sempre que estou com sede. Agora mesmo eu estou com vontade de _____. Ontem eu _____ todo o dia, cheguei cansando da viagem. É longa, você sabia?

Me fala um pouco dos seus amigos... Você tem amigos? Eles vêm te visitar? Será que vão querer me conhecer?Eu sou seu amigo agora, né?!

Bom, vou dormi que estou cansado. Posso voltar outro dia?

Beijo

ANEXO 6- Teste 4- Mundo de Mimão- Espanhol

El mundo de Mimão

Hola, mi nombre es Mimão y yo vine de muy lejos hacia acá. Vine para conocerte y para conocer las palabras y cosas de este mundo. ¿Usted puede ayudarme?

En mi mundo la gente jami, piscareja siempre que tiene ganas. ¿Tú sabes lo qué es todo eso? ¿No? ¡Pero es muy fácil! ¡Es solo imaginar que es una palabra de su lengua e intentar usarla, en un juego muy divertido de usar palabras que no conocemos hasta conocerlas! ¿Quieres saber un poco más de mi vida y de mi mundo y ayudarme a contar mi historia? ¡Vámonos!

Yo anduve, anduve, anduve y llegué a la casa de Liane y ella me contó de usted. Quería mucho ser su amigo y contarte como es mi mundo. ¿Qué te parece?

Allá la gente Jami mucho. Ayer mismo nosotros _____ Jami es aquello que hicimos cuando estamos en una fiesta, ¿entiende? Hoy nosotros podríamos _____. ¿Usted va a muchas fiestas? Me encantan las fiestas. El problema es que tengo un gatito y cuando me voy a fiestas yo siempre le dejo solo. Y él me extraña, ¿sabes? Cuando llego de las fiestas, por ejemplo, el está siempre piscarejando. Los gatos aman piscarejar. También me gusta. Siempre _____ para mi gatito, así hablamos. Anteriormente _____.

Ayer, antes de llegar, _____, pero ahora ya no puedo más. ¿Y aquí Allá, cuando estamos tristes nosotros tenemos la costumbre de _____. Hoy yo _____ cuando me acordé de mi mundo.

Cuando llueve allá, las personas quedan Gifingadas. Ayer mismo yo me _____.

Mitro siempre que tengo sed. Ahora mismo tengo ganas de _____.

Ayer _____ todo el día, llegué cansado del viaje. Es largo, ¿sabe?

Háblame un poco de sus amigos... ¿Ustedes tienen amigos? ¿Ellos vienen a visitarte? ¿Van a querer conocerme? Yo soy su amigo ahora, ¡¿no?!

Bueno, voy a acostarme que estoy cansado. ¿Puedo volver otro día?

Besos

ANEXO 7- Levantamento de dados da Informante Monolíngue

TYPE	TOKENS	
Pintar	3	Pintei(2), pintar
Ficar	2	Fico(1), ficar(1)
Saber	17	Sei (12) sabia(3), Soube (1), sabe(1)
Brincar	10	Brincar (2), brinca(3), brinco(1), brincando(4)
Fazer	16	Fazer(2), Faz(5), Fiz(2), Faço(4), fez(1), faze(1), fazendo(1)
Entrar	1	Entro
Ir	11	Ir(3), vai(4), vou(1), fui(1), foi(2)
Ter	20	Tem(14),tive(), tenho(4), Ter(1)
Cortar	1	Cortei
Sujar	2	Sujo(1), suja(1)
Limpar	2	Limpar(1), Limpo(1)
Lavar	2	Lavo(2)
Deixar	1	Deixa(1)
Sair	2	Sai(1), saio(1)
Transformar	1	Transforma(1)
Jogar	3	Joga(1), Jogando(2), jogar(1)
Poder	2	Posso(1), pode(1)
Correr	2	Correr(1), Corre(1), correndo(1)

Cansar	1	Cansa(1)
Parar	1	Parar(1)
Pegar	2	Pegar(1), Pegando(1), Pegou(1), pega(2)
Agachar	1	Agachei(1)
Fugir	1	Fugi (1)
Estar	9	Tavam(1), To(3), ta(5), tava(1)
Ganhar	3	Ganhei(2), Ganho(1)
Dizer	3	Disse(3)
Usar	2	Usar(1), Uso(1)
Gostar	20	Gosto(17), Gosta(2), gostava(1)
Bordar	1	Bordar(1)
Querer	5	Queria(5)
Dançar	2	Danço(2)
Ligar	1	liga(1)
Chegar	3	Chega(2), Chegou(1)
Dar	6	Dá(2), dou(2), deu(1), dei(1)
Aceitar	1	aceita(1)
Contar	1	Contou (1)
Achar	1	Achou(1)
Casar	1	Casou(1)
Comprar	1	Comprar(1)
Tomar	3	Tomei(1), tomando(2)

Botar	7	Botei(2), Botar(4), botando(1)
Pentear	1	Pentear(1)
Ver	6	Vi(2), vendo(2), vejo(1), ver(1)
Imitar	1	Imito(1)
Tocar	3	Tocando(1), Toca(2)
Comer	5	Come(2), Como(1), Comendo(2)
Aprender	1	Aprende(1)
Falar	2	Falando(1), fala(1)
Ler	2	Lendo(1), lê (1)
Conhecer	1	Conheço(1)
Lembrar	3	Lembro (2), lembrar(1)
Vir	1	Vem(1)
Viajar	1	Viajo(1)
Sentar	2	Sentou(2)
Escorregar	1	Escorrega(1)
Amarrar	1	Amarro(1)
Balançar	1	Balanço(1)
Andar	8	Andando(2), Andei(1), andam(1), andar(4)
Mostrar	4	Mostra(4)
Perder	2	Perder(1), Perde(1)
Procurar	1	Procurar(1)
Abrir	2	Abre(2)

Passar	2	Passa(1), Passou(1)
Entender	1	Entendeu(1)
Voar	1	Voando(1)
Montar	2	Montar(1), monta(1)
Descer	1	Descem(1)
Segurar	1	Segura(1)
Ajudar	1	Ajudei(1)
Virar	1	Virar(1)
Ser	8	Foi(3), era(3), são(2)
Arrumar	1	Arrumaram(1)
Abraçar	1	Abraçando (1)
Morar	2	Mora(1), moram(1)
Beijar	1	Beijando(1)
Olhar	2	Olha(2)
Puxar	1	Puxou(1)
Batizar	2	Batizou(1), Batizando(1)
Arranhar	1	Arranhei(1)
Tirar	1	Tira(1)
Cuidar	1	Cuida(1)
	Total: 254	

FORMAS VERBAIS

Gerúndio

Abraçando
Andando

Batizando
Beijando
Brincando
Comendo
Correndo
Falando
Fazendo
Jogando
Pegando
Tocando
Tomando
Vendo
Voando

Presente do Indicativo

Primeira Pessoa sing- Eu	Terceira pessoa sing- Ela/Ele	Terceira Pessoa Pl- eles/elas
Fico	Tem	São
Sei	Sabe	Moram
Brinco	Brinca	Descem
Faço	Faz	Andam
Vou	Vai	
Como	Come	
Lembro	Passa	
Tenho	Segura	
Sujo	Sai	

Limpo	Joga	
Lavo	Corre	
Saio	Mostra	
Viajo	Cansa	
Ganho	Pega	
Dá	Deixa	
Gosto	Corre	
	Perde	
	Monta	
	Mora	
	Tira	
	Cuida	
	Abre	
	Fala	
	Toca	
	Aceita	
	Dá	
	Chega	
	Liga	
	Gosta	

Pretérito Imperfeito

Primeira Pessoa do sing- Eu	Terceira pessoa do singular- ele/ela
Fiz	Fez
Fui	Foi

Tive	Pegou
Cortei	Deu
Ajudei	Chegou
Botei	Contou
Andei	Sentou
Agachei	Puxou
Dei	Passou
Tomei	Aprende
Vi	Entendeu
Fugi	Batizou
Ganhei	
Arranhei	
Soube	
Pintei	

Pretérito Imperfeito

Primeira Pessoa sing. Eu	Terceira pessoa sing. Ela/ele	Terceira pessoa PL-ela/ela
Queria	Sabia	Estavam
	Estava	

Infinitivo

Virar
Montar
Procurar
Perder

Andar
Lembrar
Ver
Pentear
Botar
Comprar
Usar
Pegar
Parar
Correr
Jogar
Limpar
Ter
Fazer
Brincar
Ficar
Pintar

Respostas ao Teste do Mimão

1) Lá no meu mundo a gente jami muito. Ontem mesmo a gente?

I(4;8): brincou

2): Jami é aquilo que a gente faz quando ta numa festa, entende? Hoje nós poderíamos?

: I(4;8): brincar

3) Os gatos adoram piscarejar. Eu gosto também. Sempre?

I(4;8) Rujo

4) Antigamente eu?

I(4;8):: não respondeu

5) Ontem, antes de chegar, eu?

I(4;8):: não respondeu

6) Lá, quando estamos tristes, nós costumamos cholavar, Hoje eu?

I(4;8):: estou feliz

7) Quando chove lá, as pessoas ficam Gifingadas. Ontem mesmo eu me?

I(4;8): medir

8) Eu mitro sempre que estou com sede. Agora mesmo eu estou com vontade de?

I(4;8):: brincar

9) Ontem eu?

I(4;8): rugir

Apontamentos:

A informante não produz onset complexo: bica, tes

Troca de sons: FAVORIDO

ANEXO 8-Levantamento de dados Da Bilíngue- Coleta Português

TYPE	TOKENS	
Ser	10	Era(1), Fui(3) Seja(1) For(1) É(3) São(1)
Dançar	1	Dancei(1)
Ir	7	Foi(1), Ia(1), Vou(1), Vai(2),Fui(1), Ir(1)
Vir	2	Vieram(1), vem(1),

Chorar	2	Chora(1), Chorando(1)
Ficar	5	Ficava(2), Fiquei(1), Ficar(2)
Passar	1	Passa(1)
Ter	11	Tenho(2), Tem(5), Tinha(2), Ter(1)teve(1)
Tirar	1	Tirei(1)
Almoçar	1	Almoçando(1)
Amar	3	Amo(3)
Saber	19	Sei(14), Sabe(3), Sabia(2),
Correr	1	Correndo(1)
Querer	4	Quero (1), queria(3)
Brincar	3	Brincar(1), Brinca(1), brincou(1)
Dar	1	Dava(1)
Poder	2	Pude(1), Pode(1)
Andar	1	Ando(1)
Morar	1	Mora(1)
Lembrar	1	Lembro(1)
Rir	1	Rindo(1)
Gritar	1	Gritando(1)
Cair	1	Caindo(1)
Cansar	1	Cansei(1)
Deixar	1	Deixo(1)
Comprar	1	Compro

Estar	18	Está(7), Estou(10), estava(1)
Tocar	3	Tocando(1), toco(2)
Comer	4	Comendo(2), Comeu(1), comi(1)
Mostrar	1	Mostrar(1)
Emprestar	1	Empresta(1)
Gostar	3	Gosto(3)
Ler	3	Lendo(3)
Achar	2	Acho(2)
Jogar	2	Jogando(2)
Limpar	1	Limpendo(1)
Dormir	1	Dormindo(1)
Sair	1	Saiu(1)
Raspar	1	Raspando(1)
Olhar	8	Olha(7), olhando(1)
Tentar	1	Tentando(1)
Pegar	1	Pegar(1)
Correr	2	Correr(1), Corria(1)
Fingir	2	Fingir(2)
Comportar	1	Comportava(1)
Esconder	2	Escondeu(1), esconde(1)
Descansar	2	Descansava(1), descansa(1)

	Total: 143	
--	------------	--

Formar Verbais

Gerúndio

Tentando
Olhando
Raspando
Dormindo
Limpando
Jogando
Lendo
Comendo
Tocando
Caindo
Gritando
Rindo
Correndo
Almoçando
Chorando

Presente do Indicativo

Primeira pessoa singular- eu	Terceira pessoa singular- ele/ela
Ando	É

Vou	Vai
Tenho	Vem
Amo	Chora
Sei	Passa
Quero	Tem
Lembro	Sabe
Deixo	Brinca
Compro	Pode
Estou	Mora
Toco	Esta
Gosto	Esconde
Acho	Descansa
	Olha

Pretérito Perfeito

Primeira pessoa Sing- eu	Terceira pessoa sing- ele/ela	Terceira pessoa plural- ele/ela
Fui	Foi	Vieram
Dancei	Tinha	
Cansei	Teve	
Fiquei	Brincou	
Comi	Comeu	

Pude	Saiu	
	Escondeu	

Pretérito Imperfeito

Primeira pessoa sing. -Eu	Terceira pessoa plural- Ele/ela
Ia	Era
Corria	Ficava
	Tinha
	Sabia
	Dava
	Estava
	Comportava
	Descansava

Presente do Subjuntivo

Terceira pessoa singular- ela/ela
Seja

Futuro do Subjuntivo

Primeira pessoa singular-Eu
For

Imperativo

Ir
Ficar
Ter
Brincar
Mostrar
Pegar
Fingir

Respostas ao teste do Mimão

1) Lá no meu mundo a gente jami muito. Ontem mesmo a gente?

C(4;8): não sei

2) Jami é aquilo que a gente faz quando ta numa festa, entende? Hoje nós poderíamos

C(4;8): ir

3) Piscarejar é como ele fala com o gatinho dele (Liane) Eu gosto também. Eu sempre?

C(4;8): ajudo

4) Antigamente eu

C(4;8): posso

5) Ontem, antes de chegar, eu?

C(4;8):: vou(Camila)

6) Lá, quando estamos tristes, nós costumamos cholavar, Hoje eu?

C(4;8): lá

7) Quando chove lá, as pessoas ficam Gifingadas. Ontem mesmo eu me?

C(4;8): fui.

8) Eu mitro sempre que estou com sede. Agora mesmo eu estou com vontade de?

C(4;8): beber.

9) Ontem eu ?

C(4;8): fui

Apontamentos:

Palavras: pequiquita, Miudinha, Picuchita

Pronome: Ella

Anexo 8) Levantamento de dados Coleta bilíngue- espanhol

Type	Tokens	
Estar	1	Esta(1)
Gostar	2	Gosto(2)
Colocar	1	Colocar (1)
Correr	2	Corro(1), Correndo(1)
Ficar	1	Fico(1)
Limpar	1	Limpar(1)
Achar	2	Acho(2)
Ganhar	4	Ganhar(2) Ganhe(1), ganhei(1)
Ver	1	Vejo(1)
Amar	1	Amo(1)
Querer	2	Queria(1), Quero(1)
Ser	1	Ser(1)
Ter	1	Ter(1)
Jogar	1	Jogando(1)
Tocar	1	Tocando(1)
Esquiar	1	Esquiando (1)
Comer	2	Comendo(2)

Andar	1	Andando(1)
Conversar	1	Conversando(1)
Ler	1	Lendo (1)
Cair	1	Caindo(1)
Saber	2	Sei
Olhar	1	Olha
Secar	1	Secando
	Total:33	

Formas verbais

Gerúndio

Correndo
Jogando
Tocando
Esquiando
Comendo
Andando
Conversando
Lendo
Caindo
Secando

Presente do Indicativo

Primeira Pessoa do sing- Eu	Terceira pessoa do sing. Ele/ela
Gosto	Está

Corro	Olha
Acho	
Vejo	
Amo	
Quero	
Sei	
Fico	

Pretérito Perfeito

Primeira pessoa do singular- eu
Ganhei

Pretérito Imperfeito

Primeira pessoa do singular- eu
Queria

Presente do Subjuntivo

Primeira pessoa do singular- eu
Ganhe

Respostas dadas ao teste do Mimão

1)Allá la gente Jami mucho. Ayer mismo nosotros?

C(4;8): vamo

2) Jami es aquello que hicimos cuando estamos en una fiesta, ¿entiende? Hoy nosotros podríamos ?

C(4;8): ir.

3) A los gatos de mi ciudad les encanta Piscarejar. Antiguamente yo?

C(4;8): não tem problema de ouvir

6) Ayer antes de llegar?

C(4;8): i

7) Piscarejar es como hablo com mí gato. Yo siempre?

Camila: VOY

8) Allá, cuando estamos tristes nosotros tenemos la costumbre de cholaver. Hoy yo?

C(4;8): me voy

Cuando llueve allá, las personas quedan Gifingadas. Ayer mismo yo

Camila: me voy

9) Mitro siempre que tengo sed. Ahora mismo tengo ganas de?

Camila: irme

Apontamentos:

Palavras em espanhol: mi pappi

Perro

Palavra inventada: Guitalhura

Verbo em espanhol :Ir

Formas verbais: presente: Voy

Particípio +me: Irme

ANEXO 9- Produção Monolíngue: Coleta Português

Type de verbos produzidos nos testes

Predomina verbos de primeira conjugação

Conjugação	Type	Tokes
1°	60	138
2°	16	89
3°	05	17
Total	81	244

Type de verbos produzidos na forma de gerúndio

Predomina verbos de 1° conjugação

Conjugação	Type	Tokes
1°	11	17
2°	04	06
Total	15	23

Type de pessoas do presente do Indicativo

Predomina 3° pessoa do singular

Pessoas	Types	Tokes
1°sig	16	52
3°sig]	29	61
3° PL	04	5
Total	49	118

Type de pessoas do Pretérito perfeito

Predomina 1° pessoa do singular

Pessoa	Type	Tokes
1°	16	21

3°	12	16
Total	28	37

Type Pessoas do Pretérito Imperfeito:

Predomina verbos na terceira pessoa do singular

Pessoas	Type	Tokes
1°sig	1	3
3°sig	2	4
3° PL	1	1
Total	4	8

Type dos verbos produzidos na forma verbal de participípio

Predomina primeira conjugação

Conjugação	Type	Tokes
1°	17	24
2°	05	6
3°		
Total:	22	30

Respostas ao Teste do Mimão

1) Lá no meu mundo a gente jami muito. Ontem mesmo a gente?

Participante: brincou TEMPO CERTO, MAS NÃO USOU AS PSEUDOPALAVRAS

2): Jami é aquilo que a gente faz quando ta numa festa, entende? Hoje nós poderíamos?

Participante: brincar TEMPO CERTO, PORÉM USOU UM VERBO DE 1° CONJ

3) Os gatos adoram piscarejar. Eu gosto também. Sempre?

Participante? Rujo TEMPO CERTO

4)Antigamente eu?

Participante: não respondeu

5) Ontem, antes de chegar, eu?

Participante: não respondeu NÃO RESPONDEU

6) Lá, quando estamos tristes, nós costumamos cholavar, Hoje eu?

Participante: estou feliz TEMPO CERTO

7)Quando chove lá, as pessoas ficam Gifingadas. Ontem mesmo eu me?

Participante: medir TEMPO ERRADO

8)Eu mitro sempre que estou com sede. Agora mesmo eu estou com vontade de?

Particante: brincar TEMPO CERTO

9)Ontem eu?

Participante: rugir TEMPO CERTO

TYPE DOS DADOS

NENHUMA RESPOSTA COM A PSEUDOPALAVRA.

6 respostas com o tempo certo

1 resposta com o tempo errado

2 não respondeu

ANEXO 10- Produção de Bilíngue: Coleta Português

Type de verbos produzidos nos testes

Predomina verbos de primeira conjugação

Conjugação	Type	Token
1°	30	69
2°	10	58
3°	07	16
Total	47	143

Type de verbos produzidos na forma de gerúndio

Predomina verbos de 1º conjugação

Conjugação	Type	Token
1º	9	10
2º	3	6
3º	3	3
Total	15	19

Type de pessoas do presente do Indicativo

Predomina 3º pessoa do singular

Pessoas	Types	Token
1º	13	42
3º	14	35
Total	27	77

Type de pessoas do Pretérito perfeito

Pessoa	Type	Token
1º	6	7
3º	6	6
3º PL	1	1
	13	14

Nesses dois tempos verbais predominou formas verbais na terceira pessoa do singular. Porém, a diferença foi de um verbo só. Nesse caso, não sei se realmente contamos um como predominante.

Type Pessoas do Pretérito Imperfeito:

Predomina verbos na terceira pessoa do singular

Pessoas	Type	Token
1°	2	2
3°	8	11
Total	10	

Formas verbais no Modo Subjuntivo

A informante produziu dois verbos no subjuntivo: um no presente e outro no futuro. As duas formas verbais encontram-se na primeira pessoa do singular. Esse é um dos diferenciais da monolíngue com a bilíngue, já que a informante monolíngue produziu formas verbais somente no modo indicativo

Os verbos foram: SEJA e FOR.

Type dos verbos produzidos na forma verbal de participípio

Conjugação	Type	Token
1°	4	5
2°	1	2
3°	2	3
Total:	7	10

Respostas ao teste do Mimão

1) Lá no meu mundo a gente jami muito. Ontem mesmo a gente?

Participante: não sei NÃO RESPONDEU

2) Jami é aquilo que a gente faz quando ta numa festa, entende? Hoje nós poderíamos

Participante: ir TEMPO CERTO E CONJUGAÇÃO CERTA, PORÉM NÃO RESPONDE COM A PSEUDOPALAVRA

3) Piscarejar é como ele fala com o gatinho dele (Liane) Eu gosto também. Eu sempre?

Participante: ajudo TEMPO CERTO, PORÉM NÃO RESPONDE COM A PSEUDOPALAVRA

4) Antigamente eu

Participante: posso TEMPO ERRADO (PRET. IMPERFEITO NÃO FAZ)

5) Ontem, antes de chegar, eu?

Participante: vou TEMPO ERRADO

6) Lá, quando estamos tristes, nós costumamos cholavar, Hoje eu?

Participante: lá TEMPO ERRADO

7) Quando chove lá, as pessoas ficam Gifingadas. Ontem mesmo eu me?

Participante: fui. TEMPO CERTO

Nesse caso, ela usou o verbo ir para responder, que no espanhol aceita o pronome. Não sei se diz algo, mas eu acho que podemos pensar que ela teve como referência a forma do espanhol.

8) Eu mitro sempre que estou com sede. Agora mesmo eu estou com vontade de?

Participante: beber. TEMPO CERTO, PORÉM NÃO RESPONDE COM A PSEUDOPALAVRA

9) Ontem eu ?

Participante: fui TEMPO CERTO, PORÉM NÃO RESPONDE COM A PSEUDOPALAVRA.

Type:

A informante não produz respostas com a pseudopalavra.

5 respostas com o tempo certo

3 respostas com o tempo errado

1 não responde

Anexo 11) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- Monolíngue

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Dados de Identificação
 Acadêmica: Liane Barreto Silva
 Orientador: Professora Doutora Aline Lorandi
 Instituição: Universidade Federal do Pampa
 Telefones para contato: (53)99430332

Eu, Liane Barreto Silva, discente do curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal do Pampa, solicito autorização dos pais ou responsáveis para a participação voluntária de seu/sua filho(a) em uma pesquisa acadêmica, que buscará esclarecimentos sobre a linguagem infantil. O trabalho está sob orientação da Prof. Dr. Aline Lorandi, que é especialista em estudos sobre a aquisição da linguagem. A pesquisa será exclusivamente para fins acadêmicos e o nome dos participantes será preservado, não será divulgado em nenhum momento e, ainda, os pais terão a opção de retirar o seu consentimento, bastando informar a sua desistência. A participação dos informantes se dará por meio de brincadeiras para a produção de fala, sendo este momento filmado para um posterior registro. As imagens serão preservadas mantendo, assim, a identidade da criança.

Eu, ADRIANA DI LORENZO, autorizo a participação de meu filho(a) ISABELA DI LORENZO SANT'ANNA como voluntário e afirmo que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a finalidade e objetivos desta pesquisa, bem como sobre a autorização das informações exclusivamente para fins de trabalho acadêmico.

Bagé, 25 de abril de 2013


 Assinatura dos pais ou responsáveis


 Assinatura da acadêmica

Anexo 12) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- Bilíngue

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Dados de Identificação

Acadêmica: Liane Barreto Silva

Orientador: Professora Doutora Aline Lorandi

Instituição: Universidade Federal do Pampa

Telefones para contato: (53)99430332

Eu, Liane Barreto Silva, discente do curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal do Pampa, solicito autorização dos pais ou responsáveis para a participação voluntária de seu/sua filho(a) em uma pesquisa acadêmica, que buscará esclarecimentos sobre a linguagem infantil. O trabalho está sob orientação da Prof. Dr. Aline Lorandi, que é especialista em estudos sobre a aquisição da linguagem. A pesquisa será exclusivamente para fins acadêmicos e o nome dos participantes será preservado, não será divulgado em nenhum momento e, ainda, os pais terão a opção de retirar o seu consentimento, bastando informar a sua desistência. A participação dos informantes se dará por meio de brincadeiras para a produção de fala, sendo este momento filmado para um posterior registro. As imagens serão preservadas mantendo, assim, a identidade da criança.

Eu, LAFIA CÍCIÓN MARINHO, autorizo a participação de meu filho(a) Camila Marinê como voluntário e afirmo que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a finalidade e objetivos desta pesquisa, bem como sobre a autorização das informações exclusivamente para fins de trabalho acadêmico.

Bagé, 15 de abril de 2013

[Assinatura]
Assinatura dos pais ou responsáveis

[Assinatura]
Assinatura da acadêmica